

# JORNAL DO COMMERCIO

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO  
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14

ANNO X

PROPRIEDADE DE  
MARTINHO CALLADO & EDUARDO HORN

São CATHARINA—Desterro—Terça-feira, 20 de Agosto de 1889

ASSIGNATURAS  
Trimestre (capital).....38000  
(Pelo correio) Semestre.....78000

PAGAMENTO ADIANTADO

N. 144

Numero avulso 40 rs.

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditorias, declarações, editaes, annuncios, etc. serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

É nosso correspondente em Paris, para annuncios e reclames, o sr. A. Lorette, rua Caumartin, n. 61.

## CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:

Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chegam a 15 e 30.  
Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.  
Para Canas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 8, 14, 22 e 30.  
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.  
Para Therasopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

## OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijuca e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Theresia, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Canas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagóia, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jazuzarana e Imaruvy.

## Movimento dos Paquetes

COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR

Os paquetes saem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.  
Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 9, 16, 19 e 23.  
Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.  
As viagens de 1 e 17 são até Porto Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.  
A de 5 até Montevideo, com escala por Santos, Paranaíba, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.  
A de 11 é da linha intermediaria até Montevideo, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.  
A de 24 é tambem até Montevideo, com escala por Santos, Paranaíba, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

## Navegação costeira

O vapor LAGUNA, encarregado desse serviço, segue para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville; e para o Sul nos dias 7, 18 e 28.

## NOTICIARIO

### 25º batalhão

Pelo vapor *Victoria*, entrado ante-hontem da Côte, vieram para este batalhão vinte volumes com armamento e fardamento, inclusive a bandeira e o instrumental para a banda de musica.

Ora, até que afinal !...

### AJARDINAMENTO

Consta que na quinta-feira terá lugar, com solemnidade, o lançamento da pedra inaugural dos trabalhos para o ajardinamento da Praça Barão da Laguna.

De passagem, acha-se nesta capital o sr. Ayres de Ulysséa, conceituado negociante na cidade da Laguna, o qual, tendo regressado de sua viagem ao Rio de Janeiro, deve seguir hoje, no vapor *Laguna*, para a localidade onde reside.

O vapor inglez *Chatham*, que chegou hontem dos portos do sul, segue hoje o Rio, recebendo as malas ás 7 horas da manhã.

Entrou no goso de tres mezes de licença o chefe de policia do Rio Grande do Sul, dr. Umbelino de Souza Marinho.

O dr. Marinho é esperado por estes dias, nesta capital, de passagem para Pernambuco.

Angico com tolu e guaco, de *Raulveira*, contra constipações

## ENGENHOS

Acha-se funcionando, na cidade do Itajahy, o importante engenho a vapor de beneficiar arroz, dos srs. Liberato & C., preparando já 40 saccas por dias. É digno de menção, e oxalá que assim prospere a nossa provincia, estabelecendo machinas d'aquella ordem.

Na villa de S. Luiz Gonzaga (ex-colônia Brusque) igualmente está funcionando o engenho a vapor de fabrico de assucar, do sr. Guilherme Krieger Junior. É animador vêr-se com o trabalho com perfeição aquelle motor, fabricando assucar de especial qualidade.

## LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

Publicamos abaixo o officio dirigido pelo dr. Paula Guimarães, director do Lyceu de Artes e Officios desta capital, ao commendador Bittencourt da Silva, director de igual estabelecimento na capital do imperio:

« Lyceu de Artes e Officios de Santa Catharina, 10 de Agosto de 1889.— Illm. sr.—Cumpro o grato dever de agradecer a v. s. a obsequiosidade com que accedeu ao pedido do exm. sr. coronel Augusto Fausto de Souza, remettendo 188 exemplares de diversas obras para a bibliotheca do Lyceu de Artes e Officios, desta provincia.

A grande obra de v. s. vai produzindo os copiosos

fructos que promettia; á imitação do da Côte têm sido inaugurados em diversas provincias Lyceus de Artes e Officios que, fructuando suas aulas a todas as classes, diffundindo o ensino, moralisando o povo, prestam á nossa patria os mais eminentes serviços que podem exigir os cidadãos devotados ao progresso. O monumental Lyceu da Côte é, sem contestação, uma das mais esplendidas manifestações do desenvolvimento moral e intellectual do nosso querido Brazil, e a gloria que d'ahi resulta para v. s. é tão grande que não podem amesquinhal-a jámais a ingratitude e a inveja que accommettem sempre os nomes illustres e as instituições meritorias.

Filho da idéa luminosa que v. s. primeiro pôz em pratica, o nosso Lyceu vae caminhando modesta e obscuramente, apesar da indifferença e do desanimo. Para que possa, porém, prestar os beneficios que a sua elevada missão exige, cumpre que os espiritos illustrados o animem e o auxiliem; e ninguém o pôde fazer melhor que v. s.—já remettendo-nos livros e objectos para a nossa bibliotheca e Museu, já contribuindo com o seu prestigio para não ficar esquecido um estabelecimento de tanta utilidade.

Reiteirando os nossos agradecimentos, peço a v. s. se digno aceitar meus pro-

testos de admiração, respeito e estima.—Deus guarde a v. s.—Illm. sr. commendador Francisco Joaquim Bittencourt da Silva, M. D. director do Lyceu de Artes e Officios da Côte.— Dr. *Francisco de Paula Oliveira Guimarães*, director do Lyceu de Santa Catharina.»

## Loteria da Provincia

Lista dos premios da 4ª série da segunda loteria da provincia, extrahida hontem:

### Premios maiores

5044. .... 4:500\$000  
3266. .... 800\$000  
7125. .... 200\$000  
993. .... 100\$000  
3030. .... 100\$000

### Approximações

5043. .... 40\$000  
5045. .... 40\$000  
3265. .... 20\$000  
3267. .... 20\$000

### Premios de 50\$000

1943—2435—5987—7091

### Premios de 25\$000

2077—2078—2484—3120—3253  
3398—4380—4555—5655—5787

### Premios de 12\$000

54—756—1032—1171—1224  
1411—2009—2138—2243—2417  
2558—2627—3040—3097—3420  
4561—5320—5559—5675—6332

### Premios de 6\$000

40—315—765—980—1122  
1243—1300—1858—1878—2134  
2313—2466—2946—2988—3122  
3280—3552—4086—4257—4365  
4378—4394—4529—4663—5085  
5759—5778—5939—5969—6083  
6334—6353—6532—6703—6878  
6939—7054—7035—7061—7109

Todos os numeros terminados em 4 e 6 têm o mesmo didheiro.

## BUENOS-AYRES

Naufragu no Banco Ortiz a fragata ingleza *Aglaia*, tendo se salvo os que se achavam a bordo e que já chegaram áquella cidade.

## FOLHETIM 103 POBRE PEQUENA

POR

PAULO D'ALGEMONT

### SEGUNDA PARTE A FAMILIA DE LYESSE VI

UMA ANTIPATHIA DE GERMANA  
O duque disse immediatamente;  
—Passaremos o inverno proximo em França, ou mesmo na Italia, se o frio lhe faz mal.  
Germana sorriu divinamente.  
—Obrigada, disse ella, vamos primeiro este verão á Normandia e em seguida veremos.  
—Está entendido, afirmou o Sr. de Lyesse.

Sente-se em estado, esta manhã de fallar de cousas serias, minha querida Germana? continuou elle.  
—Perfeitamente, diga.  
—A senhora pediu-me um mez para reflectir, sobre o casamento de Viviana, esse prazo já decorreu, tomou alguma resolução?  
—Tomei, pensei que um homem, com a experiencia da sociedade que o senhor tem e amando a filha, como o senhor ama Viviana, não poderia enganar-se quando se trata de uma cousa tão grave, como o casamento. Resolvi pois, dar-lhe a mais completa satisfação e não pôr embaraços ao casamento da nossa filha mais velha.  
—A duqueza é a mais adoravel das mulheres? exclamou o Sr. de Lyesse, encantado.  
—Espere, respondeu a duqueza, não lhe dou assim o meu consentimento. Tenho que impôr uma condição.

—Qual é? Estou hoje disposto a aceitar tudo, da senhora.  
—Dou-lhe o meu consentimento para o casamento de Viviana, com a condição que me dará o seu para o casamento de Berengère.  
O sobrinho de Godofredo franziu-se subitamente.  
—Casar Berengère? disse elle logo. Nunca!  
Germana tinha-se tornado ainda mais pallida.  
—Quer ter a bondade, Sr. duque, perguntou ella, de me comunicar as razões, que o fazem proceder assim, para com a sua segunda filha?  
O tom era altivo e deixava vêr o orgulho que se revoltava, a dignidade da mulher impecavel, que não queria receber um novo ultraje.  
—Cá tenho os meus motivos, declarou o Sr. de Lyesse, e desejo guardal-os para mim.

Os olhos tão bellos de Germana, lançarão um relampago.  
—Não, disse ella, Sr. duque, não guardará para si só as razões que me offendem até o mais profundo da alma; o senhor ha de fallar, peço-lhe. Quero!  
—Não estou disposto a dividir a minha fortuna, disse Godofredo, sem olhar para Germana, por isso, decidi que Berengère entrasse em um convento.  
—Essa questão de fortuna é a sua unica razão, Sr. duque?  
Godofredo não se atreveu a levantar mais os olhos para a mulher, mas entretanto, com uma voz muito resoluta, respondeu:  
—Sim, a unica.  
—Então permitta-me que lhe responda, que essa razão não existe.  
—Como? Terá por acaso encontrado algum boyardo millionario, que se case com uma moça

sem um soldo? Isto é raro nesta época.  
—Não é com um príncipe russo Sr. duque, que eu quero casar a nossa filha; mas sim com um filalço francez, de tão boa casa como a sua, que conhece Berengère, e que a ama só por ella.  
—Mas, pensa duqueza, que eu vá supportar essa humilhação, que em estrangiro tome por mulher uma moça que tem o meu nome e que a sustenta, em uma palavra, lhe faça quasi uma esmola.  
—Está visto, uma vez que o senhor não quer dar nada.  
—Não, não, nunca consentirei nisso, disse o Sr. de Lyesse, com uma violencia que augmentava.  
A duqueza deteve-o com um gesto.

Na provincia Santa Fé foram recentemente descobertos indícios de uma conspiração, que pretendia derrubar o governo. Aham-se já detidos os principaes complicados.

## ACONTECIMENTOS

EM S. PAULO

A seguinte carta, escripta á Provincia de S. Paulo pelo respeitavel cidadão Francisco Glycerio, historia os acontecimentos tumultuosos que se azeram em S. José do Rio Pardo, d'aquella provincia, na noite de 10 do corrente, e que noticiámos no ultimo numero do *Jornal*:

« Tendo sido testemunha presencial e havendo tomado parte nos acontecimentos da noite de 10 do corrente, na villa de São José do Rio Pardo, venho explicar á minha provincia e ao paiz a natureza dessas occurrencias e o modo como nos conduzimos na reacção que foi mister oppôr aos mandatarios e aos agentes do sinistro attentado.

Exporei com lealdade os factos e os actos que praticámos.

Hontem, o exm. chefe de policia para lá partiu; antes d'elle estiveram presentes os drs. juiz de direito, juiz municipal e o sr. delegado de policia de Casa Branca. Todos esses cavalheiros, por mais de um titulo insuspeitos, poderão contestar-me se n'algum ponto desta exposição eu fôr infiel á verdade.

Não sou movido por interesse eleitoral preso á minha candidatura, não responsabilizo o governo e menos ainda os chefes liberaes pelo successo barbaro que venho expôr, e me persuado de que fallarei com espirito de verdade.

Em viagem para Mocóca, pernoitei em S. José do Rio Pardo.

A' minha chegada, á tarde, os meus co-religionarios fizeram-me uma manifestação de caracter politico, recebendo-me na estação do caminho de ferro com musica, foguetes e vivas á republica.

Da estação fui acompanhado ao hotel em que tinha de pernoitar, e ali após algumas palavras do dr. Moniz de Souza o povo se retirou em perfeita ordem e calma.

Foi-me servido um jantar, em que tomaram parte diversos co-religionarios. E tão calmo correu elle, que nem um brinde foi levantado. Não sahi do hotel, passei o principio da noite em palestra com alguns amigos e ás 9 1/2 fui deitar-me.

Já eu dormia, quando o proprietario do hotel e mais algumas pessoas prenderam a um cabo, pertencente á força policial da cidade, que fôra encontrado armado dentro do quintal da casa em que o mesmo proprietario reside com sua familia.

Este cabo foi levado para a cadeia e entregue ás praças que ali estavam. Acompanhou essa diligencia o engenheiro dr. Cavalcanti, que era hospede no mesmo hotel. Ao chegarem á

cadeia, os conductores do cabo foram sorprendidos com a attitudão aggressiva das praças, e particularmente com a transformação subita que se operou no preso, pois de embriagado que se mostrava desde o acto da prisão até ali, se mostrou em seu perfeito juizo, jactando-se de sua disposição para reagir contra os seus conductores.

Mas estes voltaram para o hotel e trataram todos de se acomodar.

De repente ouviram-se toques de rebate nos sinos da cadeia; e não demorou muito tempo — a casa do hotel foi atacada pelas praças do destacamento policial em numero de 14, acompanhadas de mais alguns individuos.

A's 10 1/2 horas fui despertado pelo alarido dos assaltantes, pelos gritos das pessoas que estavam dentro da casa, e, sob e tudo, pelo estrondo causado pelas pedradas arremessadas de fóra e que vinham dar nas vidraças de louças, nos quadros, nas paredes, em toda parte. Os assaltantes arrombaram as portas, dispararam tiros ás paredes e em seguida arremessaram quanto projectil encontraram, contra os resistentes, que se defendiam na varanda. Nós não tínhamos armas: defendimo-nos arremessando garrafas e as proprias pedras que vinham da rua sobre os assaltantes. Da janella do outão me dirigi a tres soldados que rugiam ferozes na rua, e um delles aggredu-me a relladas:

Então o dr. Cavalcanti, da outra janella do outão, gritou a um homem que estava na rua:

— Sr. subdelegado, garanta ao menos a vida dos hospedes do hotel.

E esse homem respondeu:

— Vou garantir.

E dirigiu-se para a frente da casa, onde o assalto continuava. O vandalismo recobrou mais furia. Comprehendemos que estavam condemnados ao extermínio e pedimos inspirações ao proprio desespero da situação.

Esse tiroteio durou 40 minutos, e não se sabe como, sendo tão violentamente aggreddidos, e em tanta inferioridade de forças, pudemos escapar á sanha dos assaltantes, sendo ferido levemente apenas o proprietario e um hospede do hotel.

Retiraram-se os assaltantes aos mesmos gritos de *morreram os republicanos*, e foram, segundo declarações que eu ouvi, embalar as armas para darem no va assalto.

Aproveitei a retirada da força e fui, acompanhado de um amigo, acordar o povo no intuito de prevenir a nossa defesa. No hotel ficaram o proprietario e os demais resistentes. Todas as pessoas que despertavam, abandonavam suas casas e iam para o sobrado do cidadão Honorio Dias, onde fizeram a nossa fortaleza, com as armas que pudemos encontrar. A' meia-noite eramos já 30 pessoas armadas e encasteladas. A resistencia estava organizada. Houve descarga de fuzilaria na cadeia e minutos depois chegava ao hotel o subdelegado José Honorio *propendo a paz!*

A gente do hotel, que já es-

tava triplicada, prendeu o subdelegado e conduzio-o ao sobrado-forte, que, dessa hora em diante, ficara mais garantido.

O hotel foi assaltado e saqueado (!) por mais duas vezes successivamente. Nós já tínhamos força para bater os assaltantes, mas ficamos em nosso posto, dando liberdade ao vandalismo, no intuito de evitar-mos maiores desgraças.

A' 1 hora da madrugada chegou-nos a gente de Honorio Dias, a cuja fazenda mandámos pedir auxilio; vieram 100 homens armados, que se reuniram a nós. Assim estivemos até ao amanhecer. Eramos já então 300 homens armados.

Prendemos a um official de justiça que andou no assalto, e prendemos ao capitão Saturnino Barbosa, sobre quem recahiam provas de ser o mandante do crime. Todos os detidos foram respeitados em suas pessoas: nenhuma aggressão soffreram. A's 6 da manhã telegraphámos ao juiz de direito e ao dr. chefe de policia, communicando as occurrencias. A's 10 do dia prendemos as praças que restavam, pois as outras fugiram antes de amanhecer.

Desde duas horas da manhã, até o amanhecer, resistimos eu, drs. Mercado, Campist. e outros amigos ao desejo tenaz de atacar a cadeia que o povo armado mostrava.

Quanto mais a reacção popular engrossava em numero e em armas, tanto mais eu e aquelles amigos mantínhamos a ordem legal de nosso lado. A essa attitudão e firmeza, deve-se o facto rarissimo de uma reacção tremenda, mas justa, sem derramamento de sangue.

Detidos os soldados e senhores da cadeia, para lá conduzi-mos o subdelegado, o capitão Saturnino e o official de justiça, dando a este a sala das audiencias e áquelles a da camara por prisão.

A's 2 da tarde chegaram os drs. juiz de direito, juiz municipal e delegado de policia da Casa Branca e a elles entregámos o governo da villa.

Agora formem juiz a opinião publica de minha provincia, os meus proprios adversarios politicos.

Apenas direi: o fim confessado do assalto foi matar o proprietario do hotel Brazil, o distincto cidadão Ananias Barbosa.

No furor do assalto, porém, incluíram-se todas as pessoas que estavam dentro da casa do hotel.

Nós escapámos ao furor dos assaltantes, organizámos a reacção, prendemos os criminosos e os entregámos ás justicias do Imperio.

S. Paulo, 12 de Agosto.

Angico com tolu e guaco, de Rauliveira, contra bronchites.

## SINISTRO NO MAR

Em viagem do porto de Manãos para o de Manacapurá, no rio Amazonas, deu-se a bordo do vapor *Perse-*

*verança*, na tarde de 7 do passado, um desastre horrivel, do qual resultaram duas mortes e onze ferimentos gravissimos.

O caso é assim narrado pelo *Jornal do Amazonas*:

« Sob o n. 12 embarcaram os negociantes Fernandes & Guimarães uma caixa com destino ao Anamá, e despachada como contendo fazendas.

Na caixa, porém, iam drogas, phosphoros, etc, e um embrulho com perto de 5 kilos de polvora, ali mettidos com má fé, para evitar o pagamento dos direitos e frete.

A's 4 horas da tarde do dia 7, na occasião em que, tendo se retirado a caixa do porão para o convez, visto ter de desembarcar logo, deu-se a explosão que nos foi descripta com as mais negras côres.

Os passageiros, entre os quaes se contavam senhoras e crianças, ficaram assustadissimos e, procurando cada um salvar-se, estabeleceram em rime confusão.

Uns corriam para os escaleres que o vapor levava a reboque, outros correram ao leme para encalbar o vapor em terra, e só á muita pericia e presença de espirito do commandante Malheiros se deve o restabelecimento da ordem.

fôo então que se presenciou o horrivel espectáculo de onze victimas, algumas horrivelmente queimadas, que gemiam osmagadas por atrozes dôres.

O commandante procurou prestar lhes soccorros, o que só conseguiu em Codajás, onde ficaram alguns feridos, tendo outros regressado a esta cidade, onde, na porta da recebedoria provincial encontramos um pobre homem todo queimado, quasi agonisante.

O navio ia incendiando-se, e teve avarias e prejuizos causados pela explosão.

Toda a felicidade foi não ter a explosão se dado no porão, onde o fogo se propagando a caixas de kerozene e outros materiaes, teria tornado impossivel a salvação do navio e de tantos passageiros.»

## DUPLO ASSASSINATO

Nos jornaes hontem vindo pelo *Chatham* encontramos, sobre o assassinato de Manoel Sujo e Helena Moreno, o seguinte:

O *Echo* publica, no dia 14:

## REVELAÇÕES

« Dizem-nos que um dos cumplices das mortes de Manoel Corrêa e Helena Moreno, fez revelações importantes de um crime praticado nesta cidade.

Foi sobre o desaparecimento mysterioso do subdito portuguez José Perpetuo, ex empregado da fabrica de tecidos, desaparecimento que data de dois annos, mais ou menos.

A policia então desenvolveu rara actividade em descobrir o crime, mas não pôde penetrar a sombra do mysterioso que o encobrio.

Perpetuo, que era laborioso e economico, desapareceu sem deixar após si vestigio que servisse de base ás pesquisas policiaes.»

O *Artista*, de 14 do corrente, diz:

## NA CADEIA

Pelo digno sr. delegado de policia foram hontem inqueridos pela terceira vez os accusados Pedro Urquia e Antonio Ibarrola.

O interrogatorio terminou depois da meia noite.

Correm pela cidade boatos que attribuem aos indicados outros crimes, alem do que motivou a sua prisão.

São tão descontraçadas as versões, que ouvimos, que preferimos não as communicar aos leitores.

## ESQUELETO

Extractamos de um jornal de Genova:

Ha poucos dias, vindo dos portos do Oriente, entrou no nosso porto o vapor *Eleazar*, cuja machina foi necessario vistoriar. No exame foi encontrado no tunel da helice um esqueleto humano. As roupas que o cobriam estavam inteiramente escangalhadas, tendo nos bolsos alguns papeis.

Averiguou-se que o esqueleto é de um grego, Freig Queiropoudes, que accusado de assassinato em Constantinopla, se refugiou na sentina do *Eleazar*, aproveitando-se da balburdia do embarque de passageiros e carregadores. Presume-se que da sentina passasse para o tunel da helice, onde ficou preso, porque a unica saida foi tapada com fardos de carregamento: por mais que gritasse não podiam ouvir-o. Suppõe-se que o caso se passou ha mais de anno.

**SCENAS DE SANGUE**

Narra um jornal portuguez o seguinte facto:

« Ha dias, cerca de uma hora da madrugada, entrava em sua casa, na rua do Valle de Pegas, em S. Nicoláo (Porto), de volta de um baile, uma mulher por nome Emilia Augusta da Cunha. Na occasião em que transpunha o humbral da porta, appareceu-lhe subitamente o marido, o marceneiro Antonio da Cunha Brandão, de quem ha mezes estava separada, e perguntando-lhe em voz cavernosa: « Sabes que dia é hoje? » cravou-lhe repetidas vezes no corpo uma faca com que ia armado.

A pobre rapariga levava ao colo uma filha de seis annos, chamada Hermelinda, que ficou tambem ferida com uma facada no homoplata esquerdo.

Aos gritos afflictivos das duas victimas, a que se juntaram toques de apitos, acudiram policias civis da 4.ª esquadra e soldados da guarda municipal em serviço na estação da Bolsa, e, sem perda de tempo, foi Emilia Augusta collocada em uma maca.

A infeliz, assim como a filha, entraram no hospital da ordem terceira de S. Francisco, onde lhes foram prestados os precisos soccorros.

Emilia Augusta recebeu sete golpes, sendo dois no braço direito, dous no braço esquerdo e tres no lado esquerdo do peito. Os quatro primeiros são bastantes profundos.

O perpetrador do duplo crime evadiu-se, mas foi depois capturado, sem oppôr a menor resistencia. Confessou o crime, dizendo que o impellira o máo comportamento da mulher.

**Cixa Economica**

Movimento de 19 de Agosto:	
Entrada	2208000
Retirada	5108078
	2908078
Saldo dos depositos na presente data	619:7058511

**Angico com tolu e guaco, de Rauliveira, contra tosses.**

**SECÇÃO LIVRE**

**Ao partido conservador**

Estão escolhidos para candidatos na proxima eleição geral: **PELO 1.º DISTRICTO**

O Dr. Genuino Firmino Vidal Capistrano, advogado, residente em Porto-Alegre.

**PELO 2.º DISTRICTO**

O Dr. Polydoro Olavo de S. Thiago, engenheiro civil, residente no Tubarão.

Ambos são catharinenses, illustrados, conservadores distinctos e cheios de patriotismo, para bem cuidarem dos interesses peculiares da provincia que lhes deu o ser.

Cheio de abnegação, deve o partido concorrer ás urnas e levar á ellas os nomes d'esses benemeritos cidadãos, aos quaes não faltam habilitações para bem desempenhar o mandato popular.

Levante-se o partido em todas as parochias como um só homem, unido e forte, para provar a sua pujança, e que as nossas dissidencias findam por um meio honroso.

Concorram todos os conser-

vadores em um só pensamento ao comicio eleitoral e mostrem que o amor da patria pulula em seus corações.

São estes os votos e o pedido que fazemos aos nossos co-religionarios, e esperamos vê-los compenetrados da união e harmonia necessarias para a estabilidade do partido cujas idéas esposamos.

A's urnas conservadores: é na adversidade que os partidos se retemperam e ganham forças.

Lembrem-se que em 1881, unidos e fortes, triumphamos dos nossos adversarios, embora n'essa época estivessem, como hoje, no poder.

Façamos agora o mesmo. Monarchistas livres, livremente votamos.

A's urnas!

Desterro, 5 de Agosto de 1889.

*A opinião de muitos conservadores.*

**Faculdade de S. Paulo**

Ilms. Srs. Raulino Horn & Oliveira—E' com subido contentamento, que dirijo-lhes estas linhas, communicando mais uma victoria do seu consuetudo preparado de *Angico com Tolu e Guaco*.

—Ha cerca de tres mezes, que eu soffria uma tosse horrivel, que não me deixava conciliar o sono, por cinco minutos, que fosse.

Confesso-lhes, já estava desanimado, quando um amigo aconselhou-me que fizesse uso do seu preparado; sem esperança alguma comprei um frasco e comecei a tomal-o, conforme manda; quando exgotou-se o frasco eu estava radicalmente curado dessa maldadada tosse, que nem ao menos deixava-me, quando procurava o leito para repouso do corpo fatigado.

Quantas vezes eu abria os livros para estudar e era exactamente quando accessos fortissimos atacavão-me, succedendo depois uma prostração horrivel!

Hoje, graças ao seu *Xarope de Angico com Tolu e Guaco* achome radicalmente curado.

Cumpre-me, pois, felicital-os por tão maravilhosa descoberta. Outrosim, autorizo-os a fazerem desta ouso que julgarem conveniente.

De VV. SS. mt.º aff. servo—**ERNESTO BABO**, Estudante de Direito da Faculdade de S. Paulo, de passagem pelo Desterro, em 26 de Julho de 1889.

**Aos que soffrem**

Ilms. Srs. Raulino Horn & Oliveira—Cumpre-me scientificar a VV. SS. que o medicamento denominado—*Xarope peitoral de Angico com tolu e guaco* é realmente digno dos innumerables elogios que diariamente se faz a respeito do seu poder curativo.

Pessoalmente testemunhei a acção benéfica d'essa salutar preparação. Ha alguns dias que eu muito soffri de rouquidão e tosse, consequente de uma forte constipação; de cuja enfermidade fiquei radicalmente curada, e de um modo rapidissimo, go que fiz uso das primeiras doses desse infallivel medicamento.

Desterro, 20 de Julho de 1888. De VV. SS. att.º resp.º Cr.º **ANNA ROZA GONÇALVES**

**Contam-se as curas pelo numero dos enfermos que têm feito uso do Xarope de Angico e Cambará**

Attesto que fiz uso do *Xarope de Angico e Cambará* para curarme de uma tosse que me prostrava, sobrevinda depois de fortes accessos intermitentes; muito abatido e desanimado, recorri, a

conselho de pessoa entendida, ao dito Xarope, preparado na phar-macia Elyseu, o qual fez desaparecer a tosse e a febre em pouco tempo, pelo que faço esta declaração como testemunho da verdade.

Ribeirão, 6 de Novembro de 1888.—**Ignacio Antonio da Silva**.

Tendo sido accommettido de muita tosse, com alguma febre e indisposição geral, consequencia de resfriamento, recorri como o mais prompto ao uso do *Xarope de Angico e Cambará*, da phar-macia do sr. tenente-coronel Elyseu Guilherme da Silva, e com tão feliz resultado que achei-me radicalmente curado no fim de tres dias, com o uso desse maravilhoso medicamento, pelo que resolvi fazer publico esse facto e recomendar aos que soffrem o uso dessa boa e efficaz preparação.

Desterro, 28 de Novembro de 1888.—**JOÃO FRANCISCO DA SILVA DUTRA**.

**Lenitivo**

Ilm. Sr. Manoel da Silva Vasconcellos.—Tendo sido accommettido algumas vezes de terriveis dores de dentes, aconselharam-me fazer uso de seu preparado *Lenitivo dentario*; e em tão boa occasião o fiz, que com uma unica applicação desapareceram completamente as dores.

Pelo que resolvi fazer publico esse facto e recomendar aos que soffrem do mesmo mal, o uso deste bom e efficaz preparado, do qual V. S. é o inventor.

Desterro, 11 de Julho de 1889.—De V. S. Att.º Cr.º—**Antonio Cardoso Cordeiro**.

**SURDOS**

Uma pessoa que foi curada da surdez e zumbido de ouvidos, de que padecia ha 23 annos, usando de um remedio muito simples, envia gratias a sua descripção a quem a desejar. Dirigir-se ao Sr. Nicholson, 1260, Santiago del Estero, Buenos-Ayres.

**EDITAES**

**Alfandega do Desterro COM PRAZO DE 30 DIAS**

Pela inspectoría desta Alfandega, se faz publico, que, achando-se as mercadorias centidas nos volumes abaixo mencionados no caso de serem arrematadas para consumo, nos termos do titulo 5.º, capitulo 5.º da Consolidação das Leis das Alfandegas, os seus donos ou consignatarios deverão despachal-as e retiral-as no prazo de 30 dias, sob pena de, findo elle, serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique direito de allegar contra os effeitos desta venda.

**GP** numeros—261, 262—duas caixas, vindas de Londres, no vapor nacional *Rio Pardo*, em 26 de Março de 1886, submettidas a despacho por Antonio Louzada.

**RSR**—s/numero—dous barris de 5º vindos do Porto, no vapor nacional *Rio Pardo*, em 20 de Julho de 1887, consignados a Rodolpho Sohn & Rosa.

**MM**—numero 1550—uma caixa vinda de Liverpool, no navio allemão *Wilhelmina*, em 7 de Setembro de 1885, consignada a Carl Hœpck & C.

**LRC**—numero 350—Um pacote (não consta a procedencia) vindo no vapor nac. *Rio Paraná* entrado a 5 de Outubro de 1887, não consta consignatario.

**GB**—numeros 1 a 7—Sete caixas vindas de Hamburgo, no brigue *Loling*, entrado no dia 24 de Janeiro de 1888, consignadas a Carl Hœpck & C.

**RH & O**—numeros 1 a 3—3 caixas vindas de New-York, no vapor nac. *Rio de Janeiro*, entrado a 29 de Julho de 1888, consignatarios Raulino Horn & Oliveira.

**JBD**—numero 1781—Uma caixa vinda do Havre, no vapor nac. *Rio Pardo*, entrado a 8 de Dezembro de 1888, consignada a João Bonfante Demaria.

**GV & C**—numeros 3988, 3910 e 3910 A—Uma caixa e 3 barris vindos do Havre, no vapor nac. *Rio Paraná*, entrado a 4 de Novembro de 1886, consignado a João Bonfante Demaria.

**CH & C**—numero 1991—Uma caixa vinda de Hamburgo, no vapor nac. *Rio Paraná*, entrado a 20 de Fevereiro de 1888, consignada a Carl Hœpck & C.

**CH & C**—numeros 3049, 43—3 cunhetes vindos de Hamburgo, no vapor nac. *Rio Pardo*, entrado a 5 de Janeiro de 1888, não consta a quem consignado.

**CH & C**—s/numero—Uma barrica; não consta, procedencia, data da entrada e a quem consignada.

Alfandega do Desterro, 6 de Agosto de 1889.—O Inspector, **Pedro C. Martins da Costa**.

**Alfandega do Desterro**

De ordem do Ilm. Sr. inspector da Alfandega desta Cidade, faço publico que se acham concluidos os lançamentos do imposto predial e industrias e profissões para exercicio de 1890.

Os collectados, que desejarem fazer suas reclamações, podem apresentar seus requerimentos até o dia 30 do corrente mez, deixando de ser attendidos prescripto o referido prazo.

Alfandega do Desterro, 1.º de Agosto de 1889.—O lançador **Olympio dos A. C. Pinto**.

**DECLARAÇÕES**

**Curso de Mathematicas**

O tenente José Pereira Dias, habilitado pela Escola Militar da Côrte e ex-professor adjunto de mathematicas da Escola Militar preparatoria do Rio Grande do Sul, offerece-se para leccionar Arithmetica, Algebra, Geometria e Trigonometria, tanto em cazas particulares, como em sua residencia á rua do Vigario n. 39 onde vai estabelecer as referidas aulas.

Desterro, 10 de Agosto de 1889.

**ANNUNCIOS**

**CHARUTOS DA BAHIA**

A charutaria do HESPANHA acaba de receber directamente da Bahia um grande sortimento de charutos, para todos os gostos, de todos os tamanhos e para todos os preços.

**RUA DO SENADO N. 7**  
**JOSÉ GARRIDO Y PORTELA**

**Queijos do Reino**

**FRESCOS**  
a 3\$700 cada um  
no armazem do Areias  
**A' RUA DO PRINCIPE**

**REFINAÇÃO DE ASSUCAR**

DE

**Antunes & Alves**  
**RUA TRAJANO N. 5**

Preços correntes para o assucar, a vigorar de hoje em diante.

As nossas vendas são a di-nheiro e a mercadoria é entregue na fabrica, aos seguintes preços:

2ª qualid. por 15 kilos	6\$800
3ª " " " "	7 1/2 " 3\$500
4ª " " " "	15 " 5\$400
5ª " " " "	7 1/2 " 2\$800
6ª " " " "	15 " 4\$600

**A VAREJO**

2ª qualidade	kilo	480
3ª " " "	"	400
4ª " " "	"	320
Crystalisado	"	400
Pernambuco	"	480

Desterro, 20 de Agosto de 1889.

**BATATAS SUPERIORES**

a 160 réis o kilo, vende-se na rua de João Pinto n. 14.

*Rodrigues & Comp.*

**TOSSES**

Recomenda-se ao publico o xarope de **ANGICO COMPOSTO**, approvedo pela Exma. Junta de Hygiene Publica, maravilhoso medicamento, preparado com a decantada gomma de angico do Pará e alcátrão de Noruega. É efficaz para todas as enfermidades do peito agudas ou chronicas, como seão: bronchites, catharros, defluxos, toases, rebeldes, asthma, etc.

Este excellento medicamento prepara-se no Rio de Janeiro, na Pharmacia Eragantina de Mendes Bragança & Comp., e acha-se á venda n'esta cidade—**PHARMACIA POPULAR**.

**VENDE-SE** a casa da rua Barão de Iguatey n. 19. Trata-se na rua do Vigario n. 7, ou na botica da praça.

Na phar-macia da praça precisa-se de um menino de 14 annos para cima, para praticante.

**Linguas**

Vende-se superiores, de Montevidéo, no armazem de Felicio Gevaerd & C., esquina do trapiche do Mercado.

**VINHO**

ferruginoso de jurubeba, anti-febris tonico e applicado nas affecções do figado, baço e intestinos. Preparado pelo chimico pharmaceutico Granado.

**CHACARA**

Linda vista

Vende-se, por seu proprietario ter de retirar-se desta provincia, a chacara e soteásita á rua da Conceição n. 44, tendo grande quantidade e especialidades de arvores fructiferas, excellento agua de beber dentro de casa, grande terraço com tanque de lavar junto a casa, horta, jardim, pomar, parreiras, cafeeiros e um grez capinzal; faz frente a tres ruas e fundos ao largo municipal. Esta chacara está collocada em um dos melhores pontos de vista desta cidade e distante do commercio tres minutos.

Tambem vende-se a casa, a rua da Trindade n. 20; para tratar com o major Ramos.



## INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE

A Inspectoria Geral de Hygiene, em vista das disposições do art. 33 § 7 do Regulamento que baixou com o Decreto n. 9554 de 3 de Fevereiro de 1886, concede ao **dr. Henrique Riedel**, cirurgião dentista, residente em Porto-Alegre, provincia do Rio Grande do Sul, licença para a venda de seu preparado denominado **ODONTINE**.

Rio de Janeiro, 27 de Abril de 1889.

O inspector geral, **Dr. B. A. da Rocha Faria**,  
Pelo secretario, **Dr. I. A. Pereira da Silva**.

## ODONTINE

**Sabão dentrificio do Dr. H. Riedel, approvedo pela Exma. Junta de Hygiene do Rio de Janeiro**

A melhor preparação higienica para clarear e conservar os dentes, acha-se á venda na cidade do Desterro, em casa dos Srs **Raulino Horn & Oliveira, Germano Gøeldner, Severo Francisco Pereira, Moreira & Gøeldner, Blum & C., Francisco Regis & Saltanha, Virgilio José Villella, Innocencio José da Costa Campinas, M<sup>o</sup>. Amelia Costa & C., Emilio Rathsaek, João Carvalho Brigido e J Collin.**

Deposito por atacado na provincia de Santa Catharina:

**RAULINO HORN & OLIVEIRA**  
VENDAS A' DINHEIRO

**PILULAS DE BLANCARD**

**Ioduroto de Ferro inalteravel**

NOVA-YORK      PARIS

1853      1855

Aprovadas pela Academia de Medicina de Paris,  
Adoptadas pelo Formulario official francez,  
Autorizadas pelo Conselho medico de São-Petersburgo.

Estas pilulas, em que achão-se reunidas as propriedades do Iodo e do Ferro, convêm especialmente nas doenças tão variadas que são a consequencia do germe eserofuloso (tumores, enfartes, Anniores frios, etc.), doenças contra as quaes os simples ferruginosos são inefficazes; na Chlorosis (pallidez das meninas não menstruadas), a Leucorrhœa (fluores brancos ou fluo alvo), a Amenorrhœa (Menstruação nulla ou difficil) a Tísica, a Syphilis constitucional, etc. Emfim, oferecem aos medicos um agente therapeutico dos mais energicos para estimular o organismo e modificar as constituições lymphaticas, fracas ou debilitadas.

N. B. — O Ioduroto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. Como prova da pureza e authenticidade das verdadeiras **Pilulas de Blancard**, exija-se o nosso sello de prata reactiva, o timbre da *Union des Fabricants* e a nossa assignatura aqui juncto.

*Blancard*

Pharmaceutico em PARIS, rue Bonaparte, 40  
DESCONFIE-SE DAS FALSIFICAÇÕES

## FEBRIFUGO COSMOPOLITA POLY-VEGETAL

APPROVADO PELA EXMA. JUNTA DE HYGIENE  
É um optimo especifico na cura radical de sezões ou de outar febre, ainda que s. j. de qualquer caracter.

## Injecção anti-blenorrhagica

Poderossimo preparado, o melhor até hoje conhecido para a cura dos **Fluxos agudos e chronicos**.

INVENTADO E PREPARADO POR  
**MANOEL DA SILVA VASCONCELLOS**  
RIO DE JANEIRO

Acha-se á venda, nesta cidade, na pharmacia  
**ALEXANDRE NICOLICH & C.**  
**PRAÇA BARÃO DA LAGUNA**

## Ao commercio

OLEO DE RICINO SEM CHEIRO E SEM SABOR  
outros vegetaes da fabrica de Guilherme Scheeffer, de Blumenau  
deposito na Pharmacia e drogaria de

**RAULINO HORN & OLIVEIRA**  
15 RUA DO PRINCIPE 15

## ROB BOYVEAU LAFFECTEUR

Para todas as Molestias resultantes dos Vicios do sangue: Escrofulas, Escema, Foriase, Herpes, Lichen, Impetigo, Gôta e Rheumatismo.

**ROB BOYVEAU-LAFFECTEUR**  
AL IODURETO DE POTASSIO  
para os accidentes syphiliticos antigos ou rebeldes: Ulceras, Tumores, Gêmmas, Boestose, assim como Lymphatismo, Escrofulas e Tuberculose.  
Paris, Quai J. FERRAS, Ph<sup>o</sup>. 102, rue Richelieu, 3<sup>o</sup> do BOYVEAU-LAFFECTEUR, e em todas as Ph<sup>o</sup>s.

## REMEDIO CONTRA SEZOES

PREPARADO NA PHARMACIA DE  
**RAULINO HORN & OLIVEIRA**

Soberano e infallivel medicamento contra todaa sorte de febres, evitando as recaídas tam frequentes nessas molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'este prodigioso especifico, tem tornado mu-tissimo aconselhado pelos Srs. Facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

PHARMACIA E DROGARIA DE  
**RAULINO HORN & OLIVEIRA**

Precisa-se de uma criada para casa de pequena familia.  
Para tratar á rua do Marinho-Deus n. 10.

## FUMO

de boa qualidade a 1\$000 o kilo, em rolo a 800 réis.

RUA D'ALFANDEGA

Manoel Joaquim Madeira

## ALUGA-SE

a casa á rua da Conceição, ao entrar na praça Municipal; para tratar-se com

Jose de Souza Freitas.

## CANOA

Vende-se uma canôa bordada, de arimbá, bem veleira, com 4 1/2 palmos de bocca; quem a pretender dirija-se a Domingos Damazio de Espindola, na barra do Aririú.

As pessoas que conhecem as  
**PILULAS DO DOCTOR**  
**DEHAUT**  
DE PARIS

não hesitam em purgar-se quando preciso. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas pôde escolher para tomalas, a hora e refeição que mais che convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da boa alimentação, si se decide facilmente a recommear tantas vezes quanto for necessario.  
5 fr. e 2 fr. 50

## Colicas

DYSPEPSIAS

DORES DE ESTOMAGO  
FALTA DE APETITE  
DE DIGESTAO, ETC.  
CURAM-SE COM O

ELIXIR ESTOMACHICO DE CAMOMILLA  
DE  
**REBELLO & GRANJA**

Approvedo pela Inspectoria Geral de Hygiene

Este grande medicamento que tamanha fama tem adquirido, não só na capital do Imperio como tambem em outras provincias, pelas importantes curas obtidas, acha-se á venda na Pharmacia e Drogaria de

**RAULINO HORN & OLIVEIRA**  
DEPOSITARIOS N'ESTA PROVINCIA  
15 RUA DO PRINCIPE 15

ENFERMIDADES do ESTOMAGO

**Pepsina Boudault**

Aprovada pela ACADEMIA DE MEDICINA  
PREMIO DO INSTITUTO AO D<sup>o</sup> CORV SART, 1856

Medalhas nas Exposições Internacionais de  
PARIS-LYON-VIENNA-PHILADELPHIA-PARIS  
1867 1872 1873 1875 1876 1878

Empregada com o maior effeito contra

DISPEPSIAS  
GASTRITES — GASTRALGIAS  
DIGESTÕES TARDIAS E PENIVEIS  
FALTA D'APETITE  
e OUTRAS DESORDENS DA DIGESTÃO

SOB AS FORMAS DE

ELIXIR. de Pepsina BOUDAULT  
VINHO. de Pepsina BOUDAULT  
POS. de Pepsina BOUDAULT

Paris, Ph<sup>o</sup> COLLAS, 8, rue Dauphine,  
e em todas principaes pharmacias.

## ALFAIATARIA DA ANCORA

10 RUA DO PRINCIPE 10

Esta alfaiataria, civil e militar, dirigida pelo Sr. João Campani, vantajosamente conhecido n'esta cidade, recebe encomendas de roupa feita sob medida, fardamento, vestuario para meninos, etc., feito com a maxima promptidão e esmerado trabalho; para isso dispõe de excellentes officiaes e promette grandes abatimentos nos preços de feitos, mesmo dando o freguez a fazenda.

## N'esta casa

encontra-se tambem um sortimento de bonitas CASEMIRAS, PAN-NOS, DIAGONAES, FLANELLA AMERICANA, BRINS, ETC., ETC.

## Em roupa feita

tem uma grande quantidade, sortimento muito bem escolhido que se vende por preços baratissimos.

No primeiro paquete da Corte, ainda deve chegar uma grande porção d'este artigo.

Venham, freguezes, experimentar a thesoura da  
**ALFAIATARIA DA ANCORA**  
que não hão de se arrepender.

Em preços não receia competencia

VER PARA CRER

È NA RUA DO PRINCIPE N. 10

## LAMPADAS BELGAS

CHEGARAM directamente da fabrica, as afamadas e legitimas Lampadas Belgas

PARA CIMA DE MESA E DE DEPENDURAR  
PREÇOS SEM COMPETIDOR

Antes de comprarem em qualquer casa, venham examinar primeiramente a casa á

Rua de João Pinto  
(ESQUINA DA DA CONCEIÇÃO)

## A BRAZILEIRA

CASA DE COMMISSÕES

S. PAULO

J. SILVA & COMP.

Recebem á consignação:  
Farinha, feijão, banha, cereaes e todos os productos de Santa Catharina.

Especialidades em farinhas finas de mandioca.  
Fazem liberaes adiantamentos sobre consignações.

Descontam e pagam á vista o liquido de suas contas de venda.

Fazem pagamentos em S. Paulo, Santos e Rio de Janeiro.

N. 13 A RUA DA ESTACÃO N. 13 A  
S. PAULO

## TOSSE! TOSSE!

XAROPE PEITORAL DE ANGICO E  
CAMBARA'

O MELHOR E MAIS EFFICAZ BALSAMO CONHECIDO PARA CURAR EM

POUCAS HORAS

Tosses, Defluxo, Resfriados, Constipações, Rouquidão, Coqueluche, Catharro pulmonar, Bronchite aguda e chronica, Asthma, Tysica do pulmão e da larynge e todas as molestias Broncho-pulmonares.

A acção deste peitoral é tão rapida e certa, que com elle poucas horas são sufficientes para debellar-se a mais violenta tosse; assim toda a pessoa que o experimentar uma vez, ficará tão satisfeita com os resultados obtidos que não quererá mais fazer uso de outras preparações e o adoptará para sempre como remedio casero.

Aconselhamos pois aos doentes a experimentar os seus effectos com um unico vidro. Vende-se na drogaria

Elyseu, successor de

## LUIZ HORN & C.

Rua de João Pinto n. 9